

SUA HISTÓRIA

A História do ensino público no município de Palhoça remonta ao longínquo dia 03 de maio de 1870, quando foi criado o primeiro estabelecimento de ensino primário no então arraial da Palhoça. Passados pouco menos de 50 anos, o município já contava com 29 escolas estaduais e mais de 1.000 alunos matriculados.

Em 1920, o Governador Hercílio Luz criou as "Escolas Reunidas" no município, que iniciaram seu funcionamento após alguns dias no prédio da "Escola Alemã", depois "Clube Concórdia", que foi contratado para este fim. As "Escolas Reunidas" funcionaram por pouco tempo, pois em 1927 foram transformadas em "Grupos Escolares" pelo Governador Adolfo Konder. O objetivo desta mudança foi uniformizar cada vez mais a organização escolar, para facilitar os serviços de estatística e inspeção escolar da Diretoria de Instrução Pública.

Desta forma, em Biguaçu, Camboriú, Joinville, Mafra, Rio do Sul e outras cidades, as "Escolas Reunidas" passaram a ser chamadas de "Grupos Escolares", recebendo nomes de professores que lutaram pela educação da gente catarinense. Em Palhoça a unidade local das Escolas Reunidas recebeu a denominação de Grupo Escolar Prof. Venecslau Bueno, que ainda não tinha sede própria e continuava funcionando no prédio do Clube Concórdia.

O sonho do povo palhocense de ter um edifício para o seu Grupo Escolar começou a ser concretizado no início da década de 30, quando foi feita a locação e o estaqueamento da obra. A construção deste prédio teve duas etapas distintas: a primeira, que englobou o levantamento do prédio com o material angariado em doações da comunidade, e a segunda, quando o governo do Estado assumiu definitivamente a construção, entregando-a pronta para a comunidade em 3 de julho de 1932.

A primeira fase iniciou-se no dia 14 de fevereiro de 1930, quando o Dr. Haroldo Pederneras, Diretor das Obras Públicas, e o Sr. Carlos Kirch, encarregado da obra realizaram a locação para a futura construção. A partir daí, os trabalhos foram efetuados basicamente com materiais doados pela comunidade que, liderada pelo juiz de direito da Comarca de Palhoça, Dr. Mário Rocha, colaborou com mais de 1.000 tijolos.

Segundo os relatos, em 25 de julho, durante uma fiscalização, foi constatado que esta se achava em estado bastante adiantado, embora a administração estivesse um pouco relaxada. Ainda neste período, fechou-se o contrato com a firma Dias & Cia. de Palhoça, para fazer a esquadria da obra.

A construção do Grupo Escolar Venecslau Bueno, tomará novo impulso somente no ano seguinte, quando o Governo do Estado lançou em 07 de abril, um edital para o recebimento de propostas visando a conclusão do prédio. A proposta vencedora foi publicada exatamente dois meses depois. Nesta, a empresa "Corcini & Irmãos" de Florianópolis - a mesma que havia ampliado o mercado público daquela cidade - se propunha a fazer o acabamento geral da obra e construir o muro e um galpão num prazo máximo de 150 dias e a um preço total de mais de 62 contos de réis, em cinco parcelas diferentes.

Mesmo com denúncias de irregularidades na construção, esta empresa conseguiu entregar a obra à comunidade praticamente dentro do prazo estipulado. A partir daí, os 254 alunos que frequentavam as aulas no "Clube Concórdia", passaram a estudar na nova sede da escola, que era um prédio em forma de "U", com seis salas de aula de 6m x 8m, gabinete do Diretor, Portaria e galpões situados nos fundos do pátio.

Antes da mudança, porém, foi feita uma grande festa de inauguração no dia 03 de julho, um domingo. Nela compareceram as pessoas mais influentes da região, que acompanharam durante todo o dia um extenso programa de festividades, nas quais participaram algumas alunas como: Lair Scheidt, Leontina de Souza, Fedir da Cunha, Grider da Silva, Érica Kilian, Dolores de Oliveira, Dulce de Araújo e Maria da Glória de

de Oliveira.

Desde a inauguração, já passaram pelas carteiras do "Venceslau Bueno" pessoas ilustres como os ex-governadores José Boabaid e Ivo Silveira, vários prefeitos municipais, e uma expressiva representação de todo o povo palhocense.

O prédio por sua vez, já sofreu algumas reformas - a última no início de 1992 - e teve até mesmo a sua denominação mudada em 1974, quando perdeu o título de "Grupo Escolar" e passou a ser chamado de "Escola Básica", mas, desde o primeiro diretor, Luís Wiethorn Filho, até as atuais Rosângela Rodolfo Mazzali e Maria Sônia de Andrade Fagundes (adjunta), os ideais de educar com esmero aquelas pessoas que farão o futuro do município de Palhoça ainda persistem.

QUEM FOI VENCESLAU BUENO

O professor Venceslau Bueno de Gouvêa nasceu em São Luís de Paraitinga, São Paulo, em 07 de agosto de 1844 e faleceu em Florianópolis em 02 de janeiro de 1919, estando sepultado no cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Assis.

Iniciou seus estudos no Rio de Janeiro e veio logo depois para a cidade do Desterro (atual Florianópolis), onde foi professor de latim e de Português no antigo Ateneu Provincial, no Ginásio Catarinense e na Escola Normal. Posteriormente, tornou-se Diretor da mesma Escola Normal e do Liceu de Artes e Ofícios.

Além do magistério, dedicou-se também à literatura e ao jornalismo, onde figurou ao lado de figuras conhecidas como José Basílio e Eduardo Nunes Pires. Seus artigos na imprensa, no entanto, demonstraram um certo nível de desgosto pela notoriedade, já que eram sempre assinados com as iniciais de seu nome, ou com o pseudônimo de Aloísio Pauliceu, ou ainda com as iniciais A.P. Segundo seus amigos, "ao lado das qualidades intelectuais, primava o venerando professor pela integridade de caráter e pela sua austeridade moral, que o fizeram um justo modelo de honradez."

Venceslau Bueno era casado com Maria Regina Lentz de Gouvea e teve um filho Genésio Bueno de Gouvea, e duas filhas, Jandira e Iracema, mãe do seu único neto ainda vivo: o desembargador Aristeu Rui de Gouvea Schffler.